

Revista **FONTES DOCUMENTAIS**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR: SALAS DE LEITURA

*PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FOR READER TRAINING:
READING ROOMS*

DOI: 10.9771/rfd.v7i0.65593

Jussara Santos Pimenta

Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5283-2509> E-mail: jussara.pimenta@unir.br

Ana Cristina Spanhol

Mestranda em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Semed) em Porto Velho-RO. Graduada em Pedagogia pela Claretiano Centro Universitário. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2906-553X> E-mail: spanholana@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados oriundos de uma pesquisa-ação realizada em uma escola de Educação Infantil em Porto Velho - RO, na qual foi identificada a falta de acesso aos livros e rotinas escolares que não promoviam a inserção das crianças no mundo da leitura. Diante da ausência de bibliotecas, muitas instituições adotam as Salas de Leitura como um recurso pedagógico para implementar projetos que incentivam o hábito da leitura, encontrando, assim, uma forma eficaz de dinamizar esse espaço e promover interações entre os diversos usuários. Para fundamentar a pesquisa e a abordagem da Sala de Leitura, foram utilizados importantes autores como Corsino (2010), Travassos (2018), Morais (1996) entre outros. A metodologia aplicada foi a pesquisa-ação com intervenção pedagógica, enfocando uma abordagem qualitativa. O trabalho foi desenvolvido em uma escola da Rede Municipal, situada na Zona Leste da cidade. Para a realização das ações, foram conduzidas entrevistas com professores e gestores escolares, além de atividades pedagógicas integradoras realizadas na Sala de Leitura com as crianças, o que possibilitou a mudança não só na visão das professoras quanto à Sala de Leitura, mas também favoreceu um ambiente rico, criativo e repleto de imaginação, para que as crianças pudessem se expressar, desenvolver o contato com os livros e seus processos de ensino e aprendizagem significativos.

Palavras-chave: educação infantil; sala de leitura; formação de leitores; leitura literária.

ABSTRACT

This paper presents the results of an action-research conducted in a preschool in Porto Velho - RO, where the lack of access to books and school routines that did not promote children's engagement with reading were identified. In the absence of libraries, many institutions adopt Reading Rooms as a pedagogical resource to implement projects that encourage the reading habit, thus finding an effective way to

revitalize this space and promote interactions among its users. To support the research and the approach of the Reading Room, key authors such as Corsino (2010), Travassos (2018), Morais (1996), among others, were used. The methodology applied was action-research with pedagogical intervention, focusing on a qualitative approach. The work was carried out in a school of the Municipal Network, located in the East Zone of the city. To carry out the actions, interviews were conducted with teachers and school administrators, in addition to integrative pedagogical activities held in the Reading Room with the children, which not only changed the teachers' perspective on the Reading Room but also created a rich, creative, and imaginative environment for children to express themselves, develop contact with books, and engage in meaningful teaching and learning processes.

Keywords: early childhood education; reading room; formation of readers; literary reading.

1. INTRODUÇÃO

As salas de leitura são espaços que devem ser compreendidos além de um local para armazenar livros ou para preencher uma carga horária dentro do planejamento do professor. Elas devem ser pensadas como um espaço que possibilita a exploração de novas descobertas e a construção de novas ideias e conteúdos; ou seja, é um espaço para fomentar o pensamento crítico e criativo do estudante. O ambiente escolar precisa oportunizar às crianças o gosto pela leitura, e a escola deve possuir condições legais e ser orientada por instrumentos pedagógicos que auxiliem a diminuir a falta de acesso aos livros didáticos, realidade que muitas crianças enfrentam, seja por condições financeiras ou pelo reconhecimento da importância da leitura para a construção social e crítica da criança.

Frente a isso, as salas de leitura são locais apropriados para os processos de ensino e aprendizagem, pois oportunizam uma realidade diferente da qual muitas crianças estão acostumadas, merecendo serem destacadas para a construção do planejamento educacional da escola, sobretudo na Educação Infantil, onde é a primeira oportunidade que muitas crianças têm para acessar, conhecer os livros e desenvolver o gosto pela leitura.

Entretanto, mesmo com o incentivo da escola para a leitura, ainda há fatores que podem limitar o acesso das crianças aos livros e, assim, impossibilitam a formação de um estudante leitor, como: não serem ofertados espaços estimuladores de leitura pela família, pela falta de recursos sociais, além de a família não dispor de tempo para o incentivo à leitura, não a reconhecendo como uma importante ferramenta para o enriquecimento cultural e social das crianças.

Cabe destacar aqui que, na ausência da Biblioteca Escolar, a Sala de Leitura é um espaço que não se limita apenas aos alunos da escola; é um espaço comunitário, ou seja, toda a comunidade pode acessá-lo para procurar informações ou conhecimentos. Por isso, é

importante que a escola mantenha esse espaço, pois ele possibilita o acesso às famílias que não possuem condições financeiras para a compra de livros.

Becker e Grosch (2008) apresentam que, na escola, a biblioteca escolar ou sala de leitura deve ser o cérebro. Entretanto, mesmo quando existem muitas delas, nem todas são adequadas, pois possuem livros desatualizados e sem variedade, não têm uma pessoa fixa que auxilie e organize o espaço, além de não incentivarem o interesse pela leitura. As salas de leitura não são diferenciadas da biblioteca escolar, são espaços que possuem características similares, ou seja, são espaços fechados e empoeirados, não motivando o acesso e o gosto pela leitura.

Portanto, esse ambiente precisa ser problematizado, questionando se o espaço destinado é apropriado para ser uma Sala de Leitura, se desperta o interesse e a motivação das crianças, se permite o acesso à comunidade escolar e se atende ao principal objetivo de formar alunos leitores, além de oportunizar os processos de ensino e aprendizagem significativos, visto que desempenha um papel social que estimula o acesso ao conhecimento para todos os estudantes, especialmente os de classes sociais menos favorecidas.

Entretanto, é preciso que, além do ambiente da Sala de Leitura, se reflita sobre a especialização do professor, pois ele precisa conhecer o ambiente como facilitador para os processos de alfabetização e letramento, ao associá-lo aos conteúdos escolares, devendo utilizá-lo de maneira contínua, compreendendo que a Sala de Leitura contribui para definir o perfil literário e formar o leitor, além de despertar o interesse e a motivação dos estudantes nas aulas, já que o acesso a livros e a intervenção da leitura nos primeiros anos de vida auxiliam o desenvolvimento linguístico e o sucesso escolar infantil, como afirma Bajard (2014):

Introduzida na escola desde o início da infância, a biblioteca deve, portanto, ter como efeito – com a condição de que os docentes saibam dela se apropriar, e acompanhar as descobertas das crianças – proporcionar o mergulho dos alunos no universo da escrita, assim como eles haviam mergulhado no universo da oralidade antes de saber falar (Bajard, 2014, p. 44-45).

Ou seja, para estimular um bom relacionamento com os livros e propiciar o desenvolvimento de um estudante leitor, é preciso que o professor possibilite a ampliação das experiências, da cultura e do conhecimento linguístico dos estudantes, por meio dos livros. Portanto, o contato inicial com os livros na Educação Infantil se faz necessário para a aprendizagem, pois permite que a criança perceba que os livros são uma importante fonte de informações, cultura e lazer, além de tornar a interação com os livros prazerosa ao se ampliar a experiência com a leitura.

De acordo com Patte (2012) “Na biblioteca, o que importa é considerar a criança em seu lugar, com as interrogações, abrir-lhe as portas e ajudá-la a se orientar” (p. 187). Dessa forma,

é preciso que se oportunize um ambiente com possibilidades para que os estudantes possam se desenvolver em seus ritmos, despertar sua curiosidade e encontrar respostas aos seus questionamentos, oferecendo atividades distintas no ambiente da Sala de Leitura, proporcionando aos estudantes um enriquecimento cultural que potencializará o seu processo de alfabetização. É necessário alterar a visão da Sala de Leitura e ressaltar a relevância de cultivar hábitos de leitura na Educação Infantil, com o objetivo de formar futuros leitores.

A sala de leitura é um local que possibilita estimular os processos de ensino e aprendizagem, permitindo que os estudantes sejam agentes ativos desse processo, com o desenvolvimento da leitura, pensamento crítico, raciocínio lógico, reflexão sobre a realidade, desenvolvimento da criatividade e imaginação. Além disso, deve ser utilizada como uma extensão da sala de aula.

2. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Para a pesquisa, optamos pela Pesquisa-Ação com intervenção pedagógica (Thiollent, 2011) do tipo qualitativa (Ludke; André, 2013), resultado de uma série de reflexões sobre as possibilidades de trabalho na Sala de Leitura, sobre o ato de ler, a formação do leitor, o ensino e as práticas de leitura, o acesso e a disseminação de informações, cultura e literatura na escola. Essa opção pela metodologia de pesquisa qualitativa está de acordo com Bogdan e Biklen (1994), que afirmam que a pesquisa qualitativa se baseia diretamente nas interações do ambiente natural e considera o pesquisador como o principal agente de coleta de dados.

Portanto, a pesquisa está fundamentada na experiência da pesquisadora como docente de uma escola de Educação Infantil situada em uma região periférica de Porto Velho - RO, onde muitas crianças da Educação Infantil não possuem acesso a livros e as rotinas escolares não promovem o desenvolvimento para um mundo letrado. Sobre esse assunto, Minayo (2001, p. 22), comentou: “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Além disso, a pesquisa se classifica como pesquisa-ação, pois se coloca como um instrumento tanto de investigação quanto de intervenção. Toledo e Jacobi (2013) afirmam que a pesquisa-ação também desempenha um papel político, proporcionando apoio para que, por meio da colaboração entre pesquisadores e os envolvidos na situação analisada, se encontrem respostas e soluções que possibilitem a transformação de representações e motivem os indivíduos a atuarem de forma prática e a enfrentarem conflitos.

A primeira etapa da pesquisa envolveu reflexões e estudos sobre a biblioteca escolar e a Sala de Leitura, através de uma revisão de literatura que embasou teoricamente a pesquisa. Para isso, foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores “Sala de Leitura” e “Educação Infantil”, com recorte temporal de 2010 a 2024. Foram encontradas 92 obras, e, após refinamento para pós-graduação em Educação, restaram 10 obras (7 dissertações e 3 teses), que foram analisadas individualmente.

Considerando que a formação de leitores começa na Educação Infantil, e que para isso é relevante que as crianças tenham acesso a obras literárias de qualidade e passem por experiências significativas de leitura mediadas por suas educadoras, nossa proposta foi, de forma específica, identificar os espaços destinados à leitura nas instituições de Educação Infantil e também analisar a organização desses ambientes, conhecer o acervo disponível nas salas, em bibliotecas ou em outros locais de leitura nas instituições e observar as estratégias que os educadores e coordenadores pedagógicos empregam para proporcionar diferentes formas de acesso e utilização dos livros de literatura pelas crianças.

Foram selecionadas 3 dissertações, sendo a primeira intitulada “A leitura e a escrita na primeira etapa da Educação Infantil: os discursos e as Práticas pedagógicas” de Lilian Silva de Lucas de Souza (2014), que explora as abordagens pedagógicas relacionadas às interações das crianças com o universo da leitura e da escrita durante a primeira fase da Educação Infantil, destinada a crianças de zero a três anos. O estudo teve como objetivo examinar as concepções sobre ensino e aprendizado dessas habilidades que predominam nas práticas e nas narrativas das educadoras.

A segunda, de Cláudia Aparecida do Nascimento e Silva (2016), intitulada “Práticas de leitura e suas contribuições para o letramento literário – um estudo com crianças de 05 e 06 anos”, foca, como principal objetivo, a análise das práticas de leitura de livros de Literatura Infantil em uma turma composta por crianças de 5 e 6 anos. O estudo investigou como essas práticas contribuíam para o letramento literário dos pequenos, além de identificar as leituras mais frequentes realizadas nesse ambiente e a forma como as crianças recebiam essas experiências. Também foi analisada a periodicidade das leituras literárias realizadas. É importante destacar que a pesquisa não se concentrou na Sala de Leitura em si, mas nas atividades desenvolvidas dentro da sala de aula.

A terceira e última, intitulada “Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de Educação Infantil do Recife”, por Cinthia Silva de Albuquerque (2013), teve como proposta examinar os espaços de leitura disponíveis em instituições educativas

voltadas para crianças com menos de seis anos. Além disso, buscou analisar como essas instituições possibilitam o acesso e a utilização de livros de literatura infantil para os pequenos.

Os resultados apontam para a falta ou inadequação de bibliotecas e salas de leitura nas instituições de Educação Infantil analisadas, mas também revelam a presença significativa de livros de Literatura Infantil de qualidade nesses espaços.

Como referencial teórico, identificamos obras que subsidiaram a pesquisa. Autores como Corsino (2010), Travassos (2018), Morais (1996), Martins (2006), Balça, Azevedo e Barros (2017), Sandroni e Machado (1991), Souza e Santos (2011), Santos, Oliveira e Pereira (2022), entre outros, permitiram refletir sobre a experiência como docente utilizando a Sala de Leitura. Corsino (2010) apresenta que “a interação entre o livro e o leitor se inicia no ambiente, na sua organização, no clima que proporciona e nas interações que favorece” (p. 201). Ou seja, é essencial revitalizar esses locais de saber, que englobam diversos tipos de leitura, considerando também a configuração do seu espaço físico.

Segundo Travassos (2018), as bibliotecas e salas de leitura são ambientes físicos que reúnem uma variedade de elementos além dos livros, incluindo diferentes objetos culturais. Porém, esses espaços não devem ser vistos como estáticos ou imutáveis. Pelo contrário, bibliotecas e salas de leitura devem ser consideradas locais dinâmicos, onde circulam temas, leitores e narrativas. São ambientes propícios à criação de encontros, vínculos e descobertas; lugares que ganham vida e podem se transformar por meio das ações dos indivíduos que os frequentam. Para Morais (1996, p. 12), “a leitura é uma questão de interesse coletivo. Trata-se de um meio para a aquisição de informações (e a escrita é um veículo para a transmissão dessas informações), sendo, portanto, parte de um ato social.” Já Martins (2006) afirma que há três níveis de leitura: a sensorial, a racional e a emocional. Ou seja, é necessário observar e dispor de materiais adequados para atender ao nível de leitura que cada aluno apresenta.

O lócus da pesquisa foi uma escola de Educação Infantil localizada na Zona Leste de Porto Velho, caracterizada como um bairro periférico da capital, situada a aproximadamente 12 quilômetros da região central da cidade. Trata-se de uma unidade de ensino pertencente à Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho. A escolha dessa escola se deu estritamente pelo fato de a professora estar atuando nessa instituição e pela quantidade significativa de famílias que não possuem condições financeiras para acessar livros. Portanto, há a necessidade de oportunizar a essas crianças o acesso às Salas de Leitura e aos livros de maneira significativa para que se constituam como leitores.

A partir dessa seleção, como segunda etapa da pesquisa-ação, foi necessária a apresentação do projeto de pesquisa à direção da escola, que aprovou sua efetivação. Além

disso, foi solicitado o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, desenvolvido em 2024, para analisar sua construção, história e público-alvo. Ficou evidenciado que a maioria das famílias inseridas na escola possui pouco poder aquisitivo, sendo que 64% delas fazem uso de algum programa de benefício social. Além disso, muitas famílias residem em moradias populares no Residencial Orgulho do Madeira. Entretanto, a escola também atende famílias dos bairros Jardim Santana, Socialista e do Setor Chacareiro, próximo à região.

Como terceira etapa, procurou-se identificar se havia um ambiente destinado à Sala de Leitura na escola e se seu funcionamento era bem estruturado, já que no PPP (2024) não havia menção ao seu uso. O objetivo era examinar se as práticas de leitura utilizadas influenciavam a formação do leitor na Educação Infantil. Durante as observações realizadas no ambiente escolar, iniciadas pela pesquisa e complementadas pela minha atuação como professora na escola desde 2019, identificou-se que o espaço destinado à Sala de Leitura, localizado ao lado da sala dos professores e de frente para o pátio da escola, não efetivava sua real proposta. O ambiente não promovia nem auxiliava o desenvolvimento de um mundo letrado para as crianças. Inicialmente, a Sala de Leitura foi utilizada como depósito para armazenar produtos de limpeza e outros equipamentos, sendo instaladas prateleiras de granito para esse fim, as quais permanecem na sala até hoje.

Observou-se também que, em 2022, a escola passou por uma modificação, transformando a Sala de Leitura de um simples depósito para um espaço voltado à leitura das crianças. O ambiente recebeu doações de livros da Prefeitura de Porto Velho e de professores, além da inclusão de tapetes de E.V.A., almofadas para maior conforto das crianças e uma televisão para auxiliar nas atividades de leitura.

Após essa reestruturação, a Supervisão Pedagógica solicitou que os professores incluíssem o uso da Sala de Leitura em seus planejamentos. Entretanto, por não compreenderem sua importância, o ambiente sofreu deterioração. Em nenhum momento foi trabalhado com as crianças e professores a importância dos livros nem os cuidados com o espaço. Assim, a sala passou a ser utilizada apenas como sala de vídeo nos dias pré-estabelecidos pela gestão da escola, e os livros foram esquecidos. Diante disso, cabe destacar que a Sala de Leitura precisa ser mais do que um espaço físico construído; é essencial que sua utilização seja orientada e fundamentada, tanto para os professores incluírem no planejamento quanto para garantir o acesso dos estudantes e da comunidade.

Portanto, evidenciou-se a necessidade de desenvolver, juntamente com os professores da escola, práticas pedagógicas que propiciem a formação do aluno leitor. Assim, o objetivo da pesquisa foi conhecer as práticas adotadas pelos professores em relação ao funcionamento da

Sala de Leitura e, a partir dessas ações, constituir os elementos necessários para modificar essa estrutura, proporcionando às crianças o gosto, a motivação e o acesso aos livros e à leitura. Dessa forma, buscou-se oportunizar processos significativos de ensino e aprendizagem por meio da leitura. O estudo focou na análise da relevância das Salas de Leitura para apoiar a formação de novos leitores. Essa iniciativa pode e deve ser implementada na Educação Infantil, pois se acredita que, ao proporcionar ambientes repletos de práticas que estimulem a alfabetização, as crianças tendem a desenvolver habilidades letradas de maneira mais rápida.

Na quarta etapa, foi apresentada aos professores a proposta de pesquisa, esclarecendo suas dúvidas e inseguranças, além de enfatizar que a participação não seria obrigatória. Diante disso, dos 19 professores que atuam na escola, cinco aceitaram participar da pesquisa. Os sujeitos participantes foram a professora pesquisadora, uma professora da Creche III, uma professora do Pré I, três professoras do Pré II e a supervisora pedagógica.

A partir da seleção dos participantes, iniciaram-se as Rodas de Conversa, que constituíram as etapas seguintes da pesquisa. Segundo Afonso e Abade (2008), as Rodas de Conversa são empregadas em metodologias participativas, baseadas na união de autores da Psicologia Social, Psicanálise e Educação. Sua metodologia se fundamenta em oficinas de intervenção psicossocial, cujo propósito é criar um ambiente onde os participantes possam refletir sobre o cotidiano, ou seja, sobre sua interação com o mundo, o trabalho e o projeto de vida.

Assim, as Rodas de Conversa iniciaram-se problematizando e oportunizando a reorganização da Sala de Leitura junto aos colaboradores da pesquisa. Em seguida, foram selecionadas atividades e livros para compor a proposta de utilização desse espaço. Posteriormente, elaboraram-se os planejamentos educacionais e, ao final de todas as Rodas de Conversa, foi realizada uma entrevista coletiva com as professoras e a supervisora pedagógica para avaliar os resultados das sequências didáticas implementadas. Também foram analisadas a modificação do planejamento educacional quanto ao uso da Sala de Leitura e a percepção dos estudantes diante dessas mudanças.

Com base nos dados coletados, foi possível construir um produto educacional que contribuiu para apresentar formas de reorganizar as Salas de Leitura e reformular o planejamento educacional, incluindo-as como espaços fundamentais para os processos de aprendizagem dos estudantes, a partir de sequências didáticas.

3. AS RODAS DE CONVERSA: MODIFICANDO O USO DA SALA DE LEITURA

Durante a pesquisa, realizamos quatro rodas de conversa nos meses de setembro e outubro de 2024, nas quais compartilhamos o que cada professora compreendia por Sala de Leitura, mundo letrado, a inserção da leitura nas atividades escolares e como poderíamos modificar a estrutura existente.

Inicialmente, antes de propor qualquer modificação na estrutura da Sala de Leitura e na inserção dos livros no planejamento educacional, era necessário que as professoras tivessem consciência do que é a Sala de Leitura e da importância de oferecer livros para a compreensão do mundo letrado pelas crianças. Portanto, no primeiro encontro, realizado no dia 6 de setembro de 2024 (Figura 1), buscamos estudar sobre o tema mencionado acima. Primeiramente, iniciamos com uma fundamentação teórica, por meio dos autores Travassos (2018), Pimentel (2011), Morais (1996), Sandroni e Machado (1991), Martins (2006), Souza e Santos (2011), e Santos, Oliveira e Pereira (2022).

Assim, conseguimos identificar o que é a Sala de Leitura e refletir sobre o impacto do contato com os livros na construção do leitor. Neste ponto, também analisamos como utilizávamos a Sala de Leitura e o impacto dessa prática no interesse dos alunos pelos livros.

Esse primeiro momento permitiu que cada professora compartilhasse um pouco da sua realidade e refletisse sobre as mudanças em seu olhar ao compreender a importância dos livros e da Sala de Leitura para os alunos, fundamentando, assim, sua prática pedagógica.

Figura 1 - A primeira Roda de Conversa



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2024).

Posteriormente, discutimos a atual Sala de Leitura e o quanto ela não oportunizava o acesso e o desenvolvimento do interesse e motivação nem dos alunos e nem dos professores para utilizá-la, por isso, o segundo encontro ficou para reformularmos a Sala de Leitura, a fotografia acima expressa o momento do primeiro encontro.

No dia 13 de setembro de 2024, aconteceu a segunda roda de conversa, cada professora levou livros e materiais que ajudassem a modificar o ambiente encontrado, a partir das leituras realizadas no encontro anterior. Também refletimos como deveríamos dispor os livros e os materiais que ajudariam nesse processo, devendo estar todos ao alcance das crianças, além disso, a porta da Sala de Leitura também foi reformulada, para que despertasse o interesse e a imaginação das crianças antes de entrarem no ambiente. A sala também foi disposta de tapetes e almofadas, permitindo que as crianças pudessem se sentar e se deitar confortavelmente. As Figuras 2, 3, 4, 5 e 6 apresentam o antes e depois da Sala de Leitura, como pode ser constatado nas imagens a seguir:

Figuras 2 e 3 - Sala de Leitura: Antes.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

Figuras 3 e 5 - A Sala de Leitura: Depois.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

Figura 4 - Porta da Sala de Leitura.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

A terceira roda de conversa aconteceu no dia 20 de setembro de 2024, após termos definido o espaço e compreendido a importância da Sala de Leitura, bem como sua estruturação e composição dentro do planejamento educacional. Como primeira ação, foram implementadas medidas adicionais para garantir que as atividades transcorressem de maneira adequada. Entre essas medidas, destacam-se: a proibição da troca de horários com outros docentes, a restrição da realização de tarefas em dias designados para as atividades e a utilização da televisão como um recurso pedagógico para aprimorar as atividades, ficando seu uso para outras finalidades totalmente vedadas.

Uma das professoras propôs a realização das atividades por meio de uma Sequência Didática, utilizando um livro previamente escolhido de acordo com o perfil de seus estudantes, com propostas integradoras à narrativa apresentada na Sala de Leitura e sua continuidade em sala de aula, de modo a constituir uma Sequência Didática eficaz.

De acordo com Pimentel (2011), a leitura é fundamental para a aquisição do conhecimento, pois favorece oportunidades de investigação e estimula a imaginação, gerando assim novos aprendizados. No entanto, observa-se frequentemente a prevalência de práticas de leitura nas escolas que não são atrativas nem significativas o suficiente para despertar a imaginação das crianças. Como consequência, essas práticas resultam na mera reprodução de ideias e conteúdos já estabelecidos, levando apenas à memorização, sem proporcionar apreciação e encantamento pela história.

O período determinado para essa implementação foi de quatro semanas, abrangendo desde a semana do dia 23 de setembro de 2024 até o dia 18 de outubro de 2024. Após essa deliberação, cada professora escolheu um livro para a narração da história e para a elaboração do planejamento das sequências didáticas. Diante disso, os livros selecionados podem ser verificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Livros selecionados

PROFESSORA	NOME DO LIVRO	AUTOR (A)	ANO	EDITORA
Professora 1: Branca de Neve	"Eu tenho um PEQUENO PROBLEMA", disse o urso	JANISCH, Heinz; LEFFLER, Silke.	2008	Salamandra
Professora 2: Cinderela	O minhoco apaixonado	ROSCOE, Alessandra Pontes.	2016.	Canguru
	Quem soltou o pum?	FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos	2010	Companhia das letras
Professora 3: Mulan	O Caracol.	FRANÇA, Mari; FRANÇA, Eliardo.	2021	Ática.
Professora 4: Bela adormecida	Quem soltou o pum?	FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos	2010	Companhia das letras
Professora 5: Princesa Tiana	Não!	ALTÉS, Marta	2012	Brinque-Book
Professora pesquisadora	A cesta da Dona Maricota.	BELINKY, Tatiana	2012	Paulinas
Professora pesquisadora	Os Três Porquinhos	BUCHWEITZ, Donaldo	2018	Ciranda Cultural

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2025.

É possível observarmos com o Quadro acima que cada professora ganhou o codinome de uma personagem de livro infantil, para trazermos um pouco da magia dos livros para as colaboradoras e suas personalidades.

Por último, a quarta roda de conversa aconteceu no dia no dia 19 de outubro de 2024, em um sábado, para que pudéssemos dispor de um tempo maior para que cada uma conseguisse expressar quais foram suas observações durante a aplicação das sequências didáticas na Sala de Leitura. Iniciei o relato, para que elas sentissem mais acolhidas e tomassem iniciativa para exporem o que tinham observado durante esse período, foi explicado a elas que foi selecionado o livro “A Cesta da dona Maricota”.

Inicialmente, mostrei a capa do livro que eu imprimi, falei o nome do livro e fui contando a história sempre detalhando cada página. Na parte que aparece as frutas e legumes, li pausadamente o que cada fruta/ legumes falava. As crianças sempre participavam assiduamente, falando que gostava disso ou daquilo. Ao final da história

quando dona Maricota faz uma grande sopa, perguntei as crianças se gostavam de sopa, a maioria disse que sim, questionei também quais os legumes que mais gostavam, e eles foram falando. Aproveitei o momento da contação da história para recordar o momento do lanche, pois geralmente as quintas feiras é servido sopa e na turma temos crianças que vejo que não come essa refeição. Ao perguntar por que algumas delas não comem, também expliquei que era saudável, que iria ajudar a ficar forte, que o cabelo ia crescer. No entanto, percebi que as crianças geralmente se sentem mais atraídas por aquilo que já faz parte do contexto social. Em um outro momento, dando sequência ao conjunto de atividades a partir da história inicial, fizemos a reprodução da história e cada criança contou a seu modo a história conforme compreendeu, deu nome aos vegetais e esse momento se tornou algo muito espontâneo e criativo. (Relato da pesquisadora para as professoras participantes da pesquisa sobre a Sequência Didática desenvolvida com sua turma, 2024).

É possível observar que a participação das crianças foi assídua, elas não só buscaram se envolver, como tiveram um quantitativo de presença maior nas aulas, pois agora sentiam interesse, motivação e curiosidade em participar de algo que sua criatividade e imaginação pudessem se fazer presentes, sobretudo em um ambiente novo. A atividade desenvolvida pode ser constatada nas figuras 7 e 8.

Figura 7 - História “A cesta da Dona Maricota”.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

Figura 8 - Produção das crianças.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

Nas Figuras 7 e 8, observa-se que a atividade foi marcada por grande animação e alegria. Além disso, a realização desse tipo de atividade demonstra que integrar ações nos ambientes sociais das crianças, utilizando elementos do seu dia a dia, torna o aprendizado muito mais relevante.

Foi possível compreender que a narrativa da história também foi construída pelas crianças, o que contribui para que, conforme relatado por Santos, Oliveira e Pereira (2022), a leitura seja um instrumento educacional significativo, auxiliando no crescimento infantil em diferentes dimensões. Essa prática favorece a observação, ativa a movimentação corporal, enriquece o vocabulário, melhora a comunicação oral e, além disso, estimula o desenvolvimento emocional, sensorial, da memória e da criatividade.

Após o desenvolvimento das atividades, a Professora 3, Mulan, relatou que:

Bem, assim como todas as minhas colegas relataram iniciei a contação da história O Caracol e tive a preocupação de fazer algumas perguntas antes de começar a história como por exemplo, perguntei quem sabia o que era um caracol e se já tinham visto algum. À medida que aparecia um personagem na história eu perguntava que animal era aquele e eles iam interagindo: joaninha, grilo, formiga. E também iam falando que na casa tinha muita formiga, que a joaninha era fofinha, que já se assustaram com um grilo. Dando sequência realizamos desenhos dos animais presentes na história, trabalhamos sobre animais domésticos e assim desenvolvemos atividades muito construtivas para a vida escolar das crianças. (Relato da professora 3 Mulan sobre as atividades realizadas com a sua turma, 2024).

É possível perceber que além do contato com os livros, que as atividades puderam desenvolver não só o apreço pela leitura, mas também a interação social dos estudantes se fez mais frequente. Outro relato da P4 - Bela Adormecida atesta que:

Diante da empolgação e das constantes interrupções, decidi mudar a dinâmica da história e perguntei qual era o barulho do Pum? Imediatamente todos começaram a

reproduzir os mais variados sons, em meio a muitas gargalhadas. Então segui instigando-os e perguntei podemos soltar pum em todos os lugares? E então recebi um festival de interação, ouvi histórias do pum do pai, da mãe, da avó, do cachorro e então percebendo que todos já se encontravam envolvidos com a história, combinamos que naquele momento todos iriam ouvir a história para que juntos descobríssemos quem soltou o pum. (Relato da professora 4 – Bela Adormecida sobre as atividades realizadas com a sua turma, 2024).

Finalizando as apresentações, tivemos o relato da professora 5, Princesa Tiana, que relata que os livros sempre chamaram atenção das crianças por conta das suas capas. Diz ainda que em sua sala há um cantinho da leitura, porém era pouco usado para realizar a leitura para os alunos, então deixava que tivessem contato com eles para realizarem a leitura e nunca os levava para a Sala de Leitura.

Perguntei as crianças o que elas entendiam pela palavra “Não” e recebi como resposta coisas do tipo: é quando a mãe fala não, quando a gente não pode fazer algo, é algo que deixa triste e por aí vai. Então pedi para que todos escutassem atentamente pois eles iriam mudar a forma de entender a palavra não. Isso porque no decorrer da história eles descobrem que o cachorro da capa do livro acreditava que seu nome era não. A partir desta história trabalhamos a escrita dos nomes de cada um, letra inicial, letra final e a origem do meu nome que foi uma atividade enviada para casa e teve participação da família que escreveu no caderno, o significado do nome da criança. Para concluir nossa sequência de atividades, nos reunimos na Sala de Leitura e li a origem do nome de cada criança. Assim, tivemos ricos momentos de construção e muito aprendizado em nossa turma. (Relato da professora 5 Princesa Tiana sobre as atividades realizadas com a sua turma, 2024).

Posteriormente, nos questionamentos feitos às professoras e a supervisora pedagógica, que estava acompanhando a todo momento os relatos das professoras, as perguntas foram: Qual a percepção que você, professora tem ao realizar atividades na Sala de Leitura? Você sente que há um interesse maior por parte das crianças? Como as crianças se sentem ao realizar atividades na Sala de Leitura? Cada professora respondeu individualmente, ouvindo atentamente a resposta das outras professoras e da supervisora, sendo apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Respostas das professoras relativo sobre o comportamento das crianças na Sala de Leitura.

PROFESSORA	RESPOSTA
Professora 1: Branca de Neve	Eu vejo um brilho de curiosidade e encantamento no rostinho das minhas crianças e vejo que eu como professora tenho a responsabilidade de proporcionar atividades mais atrativas para despertar o interesse delas pelo livro. Não é uma tarefa fácil, é muito desafiador, ainda mais na Educação Infantil e com crianças da creche, no entanto depois das mudanças que ocorreram na Sala de Leitura onde ela ficou mais aconchegante e atrativa, isso vai nos ajudando a despertar a atenção daquela criança para as atividades que realizamos. (Professora 1 – Branca de Neve, 2024).
Professora 2: Cinderela	Eu vejo como um divisor de águas porque antes a Sala de Leitura era utilizada apenas para as crianças assistirem vídeos e hoje com as mudanças implementadas com livros ao alcance delas e atividades direcionadas eles têm

	curiosidade de saber qual a história daquele livro, querem folhear, recontam a história a sua maneira, desenham, são mais participativas e atentas as histórias contadas, enfim todas as mudanças resultaram num espaço muito mais atrativo para eles. (Professora 2 – Cinderela, 2024).
Professora 3: Mulan	As crianças demonstraram atenção e concentração ao realizar as atividades na Sala de Leitura, com um interesse notável em leitura e na contação de histórias. A mudança de ambiente, já que a Sala de Leitura fica fora da sala de aula, parece ter capturado ainda mais a atenção delas, proporcionando um clima diferente e estimulante para essas atividades. Foi muito agradável, o ambiente atualmente está muito melhor que antigamente, mais confortável e aconchegante para levar as crianças. (Professora 3 – Mulan, 2024).
Professora 4: Bela adormecida	Percebi que as crianças conseguem se manter mais atentas e interessadas nos detalhes da história, e se expressam conforme a leitura, com risos, indagações e percepção individual. Ao final ficam intrigadas com o que acabaram de ouvir, e iniciam as reflexões internas, e ao serem incentivadas a ilustrar sobre a tal história, se demonstram capazes de criar do seu jeito e com suas percepções de detalhes, os personagens citados na história, com muita empolgação. (Professora 4 – Bela Adormecida, 2024).
Professora 5: Princesa Tiana	A percepção que tive foi que as crianças tiveram um interesse maior na Sala de Leitura, autonomia para selecionar os livros após a leitura, imaginação para conseguir reproduzir ou recontar a história lida ou outras histórias. Além do foco delas na história contada e nos livros que foram disponibilizados. O interesse ficou evidente e ao ponto de pedirem para irem na Sala de Leitura, de ficarem ali, concentrados e dialogando sobre a história, seja com a professora ou com os colegas, o que despertou neles ainda mais a comunicação e a interação social. Aproveitei a oportunidade para sugerir mais tapetes e almofadas, pois as crianças gostaram de deitar e ter esse momento de calma com os livros. (Professora 5 – Princesa Tiana, 2024).
Supervisora Pedagógica: Pocahontas	Quando assumi a supervisão vi inúmeras vezes a Sala de Leitura sendo utilizada para todo tipo de destinação, menos para seu uso devido. Aquilo me gerava muito incômodo, então com o aval da diretora, elaborei um quadro de horários com a finalidade que todos os professores utilizassem a Sala de Leitura ao menos uma vez na semana e sempre nas reuniões com os professores sugeríamos a inclusão de atividades neste espaço. No entanto, percebi que poucos professores acataram as medidas solicitadas pela gestão, entretanto so era dentro do planejamento, na execução utilizavam como sala de cinema. É muito bom ver que com a pesquisa algumas professoras finalmente incluíram em seus planejamentos de forma efetiva atividades a serem realizadas na Sala de Leitura e as executando e pensaram na estrutura do ambiente, promovendo melhorias. (Supervisora Pedagógica – Pocahontas, 2024).

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2025.

Frente às respostas das colaboradoras, por meio da intervenção pedagógica sugerida pela professora/pesquisadora, foi possível, na prática, perceber que, ao alterarem sua visão sobre a utilização e o propósito desse ambiente, aquelas que se dedicaram integralmente às atividades pedagógicas na Sala de Leitura observaram um progresso significativo na aprendizagem dos alunos. Em contrapartida, as crianças apresentaram um aumento na atenção, curiosidade e interesse por atividades relacionadas à literatura. Ou seja, ficou claro que as sequências didáticas elaboradas contribuíram de maneira significativa para a formação de novos

leitores, enriquecendo consideravelmente seu vocabulário, suas interações sociais, sua imaginação e seu letramento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação conduzida teve início com o objetivo de examinar as atividades realizadas na Sala de Leitura dessa escola municipal em Porto Velho – RO e sugerir ações que incentivassem a leitura, promovendo a formação de novos leitores e revitalizando o espaço da Sala de Leitura. Essa ação permitiu perceber a relevância de ambientes como a Sala de Leitura em instituições de Educação Infantil e como estes contribuem para conectar as crianças ao universo dos livros e da literatura infantil. Além disso, permite que os docentes proponham processos de ensino e aprendizagem que façam sentido para eles e que despertem a curiosidade e o interesse em aprender, desenvolvendo também o gosto pela leitura, tornando-se cidadãos que, além de ler, apreciam e cultivam o gosto pela leitura.

Além disso, pudemos identificar que, ao oportunizar aos professores novas perspectivas para modificar a proposta de planejamento educacional oferecido às crianças, permitindo que estudassem as teorias, houve uma mudança completa de comportamento, passando a enxergar que a Sala de Leitura é mais que um espaço amontoado de livros, mas sim um ambiente que permite trabalhar a imaginação, o gosto pela leitura e a criatividade das crianças.

Frente a isso, a parceria com os professores, modificando a estrutura da Sala de Leitura e inserindo o acesso ao local e aos livros, possibilitou a total inserção da leitura, das histórias e dos livros na rotina das crianças. A partir disso, foi possível trabalhar outros conceitos necessários ao seu desenvolvimento, promovendo, assim, processos de ensino e aprendizagem significativos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cinthia Silva de. **Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de educação infantil do Recife**. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

AFONSO, Maria Lucia; ABADE, Flávia Lemos. Para reinventar as rodas. Horizonte: **RECIMAM**, 2008. Disponível em: https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-reinventar-a-roda/para_reinventar_as_rodas.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

BAJARD, Elie. **Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2014.

BALÇA, Ângela Maria Franco Martins de Paiva; AZEVEDO, Fernando José Fraga de; BARROS, Lúcia Maria Fernandes Rodrigues. A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. **Revista de Educação Pública**, v. 26, n. 63, p. 713-727, 2017.

Disponível em:

https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21635/1/Bal%C3%A7a%20Azevedo%20%26%20Barros_2017.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira e; GROSCHE, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59/79>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BELINKY, Tatiana. **A cesta da Dona Maricota**. São Paulo: Paulinas, 2012.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez e Sara Bahia dos Santos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BUCHWEITZ, Donaldo. **Os Três Porquinhos**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. p. 183-204. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino – Capítulo 10, v. 20).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos, 74).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Unesp, 1996.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PIMENTEL, Claudia. **Espaços de livro e leitura: um estudo sobre as Salas de Leitura de escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro**. 2011. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Camila Rezende; PEREIRA, Silvânia Santos. A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. **Cadernos da Fucamp**, v. 21, n. 53, p. 100-113, 2022. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2847>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Cláudia Aparecida do Nascimento e. **Práticas de leitura e suas contribuições para o letramento literário**: um estudo com crianças de 05 e 06 anos. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2016.

SOUZA, Sirlene Vieira de; SANTOS, Luzia Oliva Aparecida dos. A prática da leitura de histórias na Educação Infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 230-238, 2011. DOI: 10.30681/rep.v2i2.9108. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9108>. Acesso em: 05 out. 2024.

SOUZA, Lilian Silva de Lucas de. **A leitura e a escrita na primeira etapa da educação infantil**: os discursos e as práticas pedagógicas. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação e Sociedade**, v. 34, n. 122, p. 155-173, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/873/87326413014.pdf>. Acesso em: 05 out. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRAVASSOS, Sônia. **Concepções, funções e práticas de salas de leitura de escolas da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Recebido/ Received: 20/01/2025

Aceito/ Accepted: 05/03/2025

Publicado/ Published: 01/04/2025